



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS

Maria Thaís de Oliveira Batista

Universidade Federal Rural de Pernambuco – taholiveira.thais@gmail.com

Juliete Soares Albuquerque

Universidade Federal de Campina Grande – julietesoares07@gmail.com

Francisco Roberto Diniz Araújo

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – robertodinizaemd@hotmail.com

Vanessa Nicolau Freitas dos Santos

Universidade Federal Rural de Pernambuco – vanessa.nfsantos@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de discutir as principais peculiaridades que perpassam o processo de formação do profissional da Educação Infantil, a partir de uma análise histórica e crítica dos principais elementos que compõem a riqueza da formação de professores para atuar na Educação Infantil, também conhecida como primeira etapa da educação básica. Para conhecermos um pouco mais da história da formação docente e suas peculiaridades; do papel do pedagogo; dos saberes envolvidos nesse processo e da importância de conhecermos o que envolve o cuidar e o educar crianças na educação infantil, é que nos propomos a escrever esse texto. Para este momento de reflexão e conhecimento da própria história, nos propomos estudar, refletir e analisar brevemente, a formação do professor da educação infantil, considerando desde o percurso de formação até a construção da sua identidade docente. Realizamos uma compilação dos textos estudados para obtermos maiores informações e para compreendermos a concepção de infância, as mudanças na própria estrutura educacional, bem como o entendimento do cuidar e educar como processos interligados. Assim, vimos que a oportunidade de crescimento estudantil e profissional para alunos do curso de Pedagogia, especificamente, está pautado na ampliação do conhecimento científico, do entendimento da relação teoria-prática como indispensáveis para a formação docente e do comprometimento com uma educação que valorize a criança em suas várias dimensões.

Palavras-chave: Pedagogo, Formação Docente, Educação Infantil.

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de discutir as principais peculiaridades que perpassam o processo de formação do profissional da Educação Infantil, a partir de uma análise histórica e crítica dos principais elementos que compõem a riqueza da formação de professores para atuar na Educação Infantil, também conhecida como primeira etapa da educação básica.



É certo que quanto mais nos aprofundarmos na temática da formação de professores, mais compreendemos as constantes transformações ocorridas na profissão docente, levando em consideração as mudanças de paradigmas, o entendimento da formação do pedagogo nos dias atuais, os saberes que permeiam esta profissão, bem como o avanço na perspectiva do cuidar e educar crianças em fase inicial de escolarização.

Desse modo, para um maior esclarecimento desse entendimento, foi feita uma compilação de textos relevantes acerca da temática, analisando as informações obtidas e as reflexões suscitadas, para só então iniciarmos o processo de escrita como forma inicial de pesquisarmos sobre a concepção de infância que se tinha e que se tem hoje, e realizarmos uma breve revisão de literatura voltada para o contexto histórico da formação de professores e para este momento nos propomos estudar, refletir e analisar assuntos relacionados à formação do professor da educação infantil.

Metodologia

Mediante o objetivo almejado para este artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica em torno do tema, como forma de se obter maior ênfase na discussão atual da temática em meio à realidade que se tem vivenciado. A pesquisa bibliográfica é “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p.65).

Através da pesquisa exploratória, é notório que esta se concebe como de grande relevância para as metas que se deseja alcançar, de modo que possibilita ao pesquisador um leque de informações a respeito do tema em estudo, pela qual se pode consultar diferentes obras e autores, ou seja, contribuindo, assim, para a qualidade final do seu trabalho.

Para Gonçalves (2001), a pesquisa bibliográfica faz um levantamento de boa parte do conhecimento disponibilizado sobre o tema, de modo a possibilitar ao pesquisador outras teorias elaboradas por diferentes autores, de diversos lugares do mundo, podendo, assim, analisar e avaliar as contribuições dos mesmos em relação a explicação do seu objeto de estudo.

É por meio desse tipo de pesquisa que se pode dar seguimento a um trabalho mais significativo e de qualidade, sem romper com os objetivos que são elaborados no início do processo, de modo que permite outro olhar mediante um determinado objeto. Podendo, assim, compreender de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diferentes ângulos os pontos de vista de teóricos estudiosos do assunto, e conseqüentemente, fazendo com que possamos construir nosso próprio posicionamento diante do tema.

Uma breve análise histórica

O processo de formação do professor de educação infantil perpassa uma série de transformações ao longo do tempo, ao ponto que necessita ser cada vez mais e melhor compreendido e discutido nos cursos de formação de professores, bem como nos debates que permeiam a discussão da educação infantil.

Se analisarmos o decorrer do percurso da formação dos professores nos cursos de Pedagogia, veremos que este não é algo estático, mas sim um processo que vem estabelecendo contínuas transformações ao longo dos tempos, na busca incessante de uma identidade docente nas diferentes instâncias da sociedade. Na visão de Libâneo (1991) o curso de Pedagogia teve sua regulamentação inicial no nosso país no ano de 1939, o qual discute que a formação do Pedagogo (a) em bacharel, ou como muitos costumam chamar “técnico em educação”. Para isso, é relevante enfatizar que nesta época os conflitos em torno da educação estavam em seu auge, no que se trata do conflito entre a Educação da Escola Nova dos pioneiros da Educação, e a até então Educação Tradicional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61 argumenta que o bacharelado em Pedagogia continua sendo mantido. Até que a próxima LDB nº 5.692/71 aparece com uma formação do pedagogo de forma mais abrangente e global, na qual surgem as especializações de supervisão, administração, orientação e inspeção. Algum tempo depois mais uma regulamentação é colocada em pauta, que diz respeito às diferenças existentes entre bacharelado e licenciatura, com o intuito de estabelecer que o formando no curso de Pedagogia venha a ganhar o título de licenciado em Pedagogia e não de bacharel.

Já na década de 80 inicia-se um movimento para reformulação dos cursos de formação de professores, os quais vigoram até os dias atuais. Na mesma época, muitas instituições de ensino debatiam por meio de encontros a necessidade de se dar fim as especializações que até então vinham sendo vigoradas ao término dos cursos de Pedagogia. Isto com o objetivo de investir cada vez mais nos currículos especialmente para a formação de professores de séries iniciais do fundamental e do 2º Grau.

Este movimento com o intuito de reformular os cursos de formação de professores, criou no decorrer da sua trajetória uma série de documentos que dão ênfase as discussões que giraram em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

torno da sua aplicabilidade, o qual exerceu significativas influências em diversas instituições, no que diz respeito à reformulação dos seus currículos. Porém, por ausência de discussões que dessem veracidade a esta proposta, o movimento não alcançou todos os seus objetivos. Em relação a isso, Libâneo (1991) discorre sobre o reducionismo de propostas inovadoras deste movimento, que segundo ele, acabaram dificultando a presença de uma qualidade nos cursos de formação de professores.

O autor acredita que no que diz respeito aos profissionais dos cursos de formação de professores, é considerável básico que em toda e qualquer âmbito que esteja presente um ato educativo, deva está, também, consecutivamente uma intencionalidade na sua aplicabilidade, ao ponto que a Pedagogia é uma área que abarca tudo que está presente no cenário educacional. Desta forma, o pedagogo é um profissional que lida com todo um contexto, que engloba aspectos pedagógicos, administrativos, estruturais, humanos e etc. Pimenta (2002) também apoia esse pensamento, e discorre sobre as áreas de atuação do pedagogo, que são bastante amplas, as quais necessitam serem levadas em conta na sua formação profissional.

A formação do Pedagogo nos dias atuais está estruturada de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais fizeram com que a maioria dos alunos começassem a perceber que as ações educativas não estão restritas, apenas, as práticas de docência dentro da sala de aula, mas sim que esta profissão abarca uma série de funções dentro do âmbito educacional. Sendo assim, esse campo de atuação do pedagogo é bastante vasto como todo e qualquer tipo de profissão existente na nossa sociedade.

Atualmente, no que se trata das partes legais do pedagogo e sua formação no nosso país, vemos que elas seguem as discussões trazidas pelo Conselho Nacional de Educação, que no ano de 2006 aprova as novas Diretrizes Curriculares, na qual a docência se torna base da formação identitária do pedagogo. Concepção essa que não foi unânime entre os educadores, de modo que muitos consideram que esta proposta de reduzir à formação do Pedagogo a mera docência, acaba por dar ênfase à separação entre Licenciatura e Bacharelado.

O currículo do profissional da Educação Infantil

Com o crescimento gradativo e a percepção da educação infantil como uma etapa primordial na vida das crianças, passou-se a apontar a exigência de novos estudos e pesquisas que apresentassem minuciosamente a necessidade do professor compreender as especificidades que perpassam a formação da criança na educação infantil.

Estudos vêm acarretando grandes contribuições ao longo dos anos, no que diz respeito a análises e reflexões



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em torno de caminhos de atuação mais significativos na educação da criança, como, também, a necessidade de se analisarem os currículos dos cursos de formação de professores, os quais representam a base primordial desse nível de ensino.

Para que haja esse tipo de reflexão nos cursos de formação de professores, é necessário primeiro que se compreendam a relação teoria e prática como indissociáveis no processo educativo, ao ponto que este é um importante meio de transformação da prática pedagógica. Em relação a isso Kramer ressalta que, “[...] cabe enfatizar que a teoria é prenhe de prática, gerada por ela e voltando-se para ela de forma crítica” (1994, p.17). Desse modo, ambas estão em contínuo processo de sociabilidade mútua, sendo errôneo ser compreendido como aspectos dicotômicos do processo educativo, o que geraria uma carência na reflexão sobre a prática nos âmbitos educacionais em geral e nos diferentes níveis de ensino.

O currículo é um instrumento de grande relevância no processo de formação dos professores, pois nos apresenta uma série de mecanismos que norteiam o ensino, ao ponto que não está alicerçado por conhecimentos neutros, mas sim de propósitos que tecem uma teia social, política, ideológica e institucional, pois

[...] O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relação de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares (MOREIRA; SILVA, 2002, p.08).

O currículo quando estruturado com a participação dos sujeitos a quem se destina, estará imerso em particularidades culturais e conhecimentos historicamente produzidos ao longo dos tempos, os quais são de grande relevância, na medida em que correspondem a demandas de um determinado contexto histórico e social.

Sabendo disso, é necessário compreendermos de que modo essa formação está sendo realizada nos cursos de Pedagogia, ao ponto que seus currículos estão firmados a partir de elementos teóricos e metodológicos, o que vem a culminar com certo tipo de seleção de conteúdos a serem ensinados e aprendidos. Podemos ressaltar que as orientações que se fazem presente nos currículos,

[...] privilegiam certos tipos de interpretação do mundo a partir de diferentes possibilidades. As regras do currículo também fornecem uma tecnologia de auto-regulação e autocontrole, uma forma de poder que tem implicações no modo como os indivíduos se gerem a si próprios, representam as regras, padrões e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estilos de raciocínio, construindo assim fronteiras e possibilidades quotidiana (POPKEWITZ, 1997, p. 47).

Em relação a essa discussão, Sacristán (2005) aponta que o currículo possui um caráter social, político e que de todo modo permeia as ações educativas, e afirma que

Os currículos recaem em validações que, dentro de uma sociedade na qual o conhecimento é componente essencial a qualquer setor produtivo e profissional, têm uma forte incidência no mercado do trabalho [...] Ordenar a distribuição do conhecimento através do sistema educativo é um modo não só de influir na cultura, mas também em toda a ordenação social e econômica da sociedade (SACRISTÁN, 2005, p. 108).

É viável compreendermos que o que hoje vemos nos cursos de Pedagogia é um período de reflexo de todo o processo de mudanças ocorrentes na sua estrutura curricular ao longo do tempo, a partir das influências de aspectos políticos, culturais, históricos e sociais da nossa sociedade desde a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais no ano de 2005, que objetiva, principalmente, a formação nos cursos de Pedagogia para a docência no ensino fundamental e educação infantil.

Educação Infantil: aspectos de cuidar e educar

O trabalho a ser realizado na educação infantil necessita que muitas posições de caráter teórico e metodológico sejam redimensionadas, visando orientar a “[...] ação pedagógica por olhares que contemplem sujeitos múltiplos e diversos, reconhecendo, sobretudo, a infância como “tempo de direitos” (ROCHA, 1999, p. 52).

Nos últimos anos, a educação infantil vem experienciando uma série de transformações e desafios nos seus paradigmas, concepções e crenças. De modo que é necessário compreender que o que se deve ser feito, inicialmente, é estabelecer que a criança precisa ter um novo lugar, na qual vem a ser discutido os aspectos do cuidar e educar na educação infantil, necessitando serem constantemente pensados e reformulados de acordo com os diferentes contextos em que os sujeitos estão inseridos.

O atendimento às crianças de 0 a 6 anos é fato bastante recente no nosso país, pois, durante muito tempo, a educação desses sujeitos se dava, apenas, no espaço doméstico, o qual era visto como uma responsabilidade única e exclusivamente da família, porém, com o passar do tempo e das mudanças que foram se firmando na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sociedade, essa concepção passou a ser compreendida de forma mais abrangente.

Uma nova concepção sobre a infância e suas particularidades foi sendo delineada ao longo dos anos, juntamente com as mudanças educacionais, econômicas, sociais e políticas. Essa nova maneira de enxergar a criança e seu desenvolvimento surgiu por meio das contribuições de especialistas na área, que priorizavam como centro de suas pesquisas a criança e a sua relevância social. Segundo Kramer (1995), essas mudanças foram de grande relevância para as transformações na realidade educacional do país. Porém, o maior dos problemas é o fato de que a maioria dessas instituições tinha um caráter assistencialista, nas quais eram dados apenas cuidados básicos as crianças, como alimentação, sono e higiene.

A dicotomia existente, atualmente, entre o cuidar e educar passa a ser repensada ao longo das discussões. Na qual tentam promover um trabalho conjunto entre as creches e pré-escolas, enfatizando que ambas necessitam trabalhar esses dois polos no âmago do desenvolvimento das crianças. Deste modo, os dois passam a ser compreendidos como fundamentais e indissociáveis ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Assim podemos enfatizar que “[...] cuidar e educar é um conceito que praticamente ganha unanimidade no Brasil, mas digo praticamente, porque devido a interesses políticos, há discordância quanto a essa questão” (ROSEMBERG, 2004, p.25).

Em relação a essa reflexão, a autora Craidy (2003, p. 61) ressalta que “[...] é equivocado afirmar que, só agora, as creches e pré-escolas se transformaram em instituições educativas. Elas sempre foram instituições educativas, já que é impossível cuidar de crianças sem educá-las”. Na visão da referida autora, o que se mudou nada mais foi do que o ordenamento da lei, que objetiva garantir uma formação de qualidade, por meio de diferentes tipos de mecanismos educativos, a partir de propostas pedagógicas e pelo trabalho do professor. “Assim o ato de cuidar deixa de ter uma conotação assistencialista e pode adquirir um caráter educativo se for visto como um momento privilegiado de interação entre criança-criança e criança-adulto [...]” (SILVA, 1999, p.42).

Esta discussão vem desde o movimento dos pioneiros da educação, na qual ressaltavam que a criança necessitava ser vista para além dos seus aspectos físicos, devendo está engajado, também, os seus aspectos educativos. Porém, uma das principais lacunas para que isso se concretizasse foi à formação inadequada dos profissionais destinados a atenderem esse ensino no nosso país, ao ponto que o que era priorizado era apenas o ‘saber fazer’, formando, assim, uma visão totalmente pragmática do processo educativo. De acordo com os

Referenciais Curriculares, o ato de educar significa “[...] propiciar situações de cuidado, brincadeiras e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal” (RCNEI, 1988, p.23).

Nesse contexto de discussões acerca da educação infantil, aumentam cada vez mais as reflexões em torno da formação do Pedagogo, da necessidade de um novo tipo de perfil desse profissional, que necessita tanto educar como cuidar das pequenas crianças, pois, tantos os pais quanto à sociedade em geral, já passaram a compreender a relevância desse profissional deter uma formação de qualidade e adequada para desenvolverem as particularidades dos seus filhos.

O processo de formação docente do pedagogo

A formação docente é uma ação que exerce um caráter inacabado, devendo ser desenvolvida de forma contínua, realizada com o propósito de formar professores para o exercício futuro do magistério. A formação deve ser proporcionada como direito do profissional da educação, e não apenas para os profissionais que buscam a formação através das iniciativas individuais. É fundamental que o educador possa adquirir conhecimentos pautados nas habilidades e necessidades específicas do educando, realizando dessa maneira um ensino de melhor qualidade.

O profissional que pretende atuar na docência, requer Formação profissional, assim como afirma o art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 que estabelece

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Apesar da formação de professores exercer um papel fundamental na construção de um profissional que pretende valorizar e investir na sua prática pedagógica, ainda hoje identificamos realidades de profissionais com um nível de formação que apresenta contradições ao que é estabelecido pelas diretrizes curriculares. Este é um dos aspectos que contraria a legislação, pois profissionais com níveis de escolaridade distintos, estão atuando principalmente em creches e pré-escolas, desconsiderando o critério de conhecimento teórico,

considerando apenas a prática, mas vale salientar que seria de fundamental importância considerar indissociável a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

teoria e a prática nestas fases, pois os alunos necessitam de um ensino realizado por educadores qualificados assim como pede a lei. Podemos afirmar que de acordo com Veiga (2009, p. 27) “A prática profissional da docência exige uma fundamentação teoria-prática. [...] A teoria também é a ação e a prática não é receptáculo da teoria [...]”.

Considerando a formação de profissionais da educação infantil, é importante destacar alguns saberes da docência ou mesmo saberes do (a) Pedagogo (a). Segundo Pimenta (2001) a profissão docente é composta por três saberes: o saber da experiência que está relacionada a um saber que não é exclusivo aos professores. O saber científico, este se refere ao conhecimento adquirido pela própria ciência da educação, pelo qual podemos citar a Pedagogia e o saber pedagógico que são desenvolvidos nos cursos de formação de professores destacando-se a forma técnica na busca de formar professores considerando a interdisciplinaridade de saberes.

A partir dessas reflexões iniciais, podemos afirmar que o pedagogo deve sempre buscar aperfeiçoar sua formação pedagógica e profissional, estando capacitado a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem a partir das necessidades detectadas na sala de aula com seus alunos da creche e/ou da pré-escola. Desse modo é fundamental que o professor da educação infantil tenha uma formação adequada ao que se refere a cuidar e educar crianças em suas várias dimensões.

Considerações finais

Para encerrarmos este texto, embora, ainda, com muitas reflexões a serem suscitadas, vimos que é fundamental considerarmos a importância dos diversos saberes que temos antes de adentrarmos no Curso de Pedagogia e a oportunidade de conhecer e refletir ainda mais, os diferentes saberes oriundos da própria teoria que estudamos, pois estas contribuem para o crescimento profissional e uma melhor qualificação, resultando em uma formação docente do pedagogo, que possibilite uma transformação social e humana a partir da consideração da indissociabilidade entre teoria-prática.

O professor que tem o objetivo de atingir uma formação docente e melhorar a sua qualidade profissional deve propiciar novas oportunidades para compreender a importância do papel da docência, do seu papel enquanto construtor de novos conhecimentos, bem como conhecer a história da sua profissão, as mudanças, as necessidades de revisão e o comprometimento com uma educação pautada na melhoria de vida de crianças da educação infantil, mais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

especificamente, pois, a oportunidade de formação docente pode ir além da formação no ensino superior, pois podemos citar a formação continuada como uma proposta a mais que pode ser considerada relevante para o profissional.

Sendo assim, podemos enfatizar que um dos maiores desafios hoje é preparar o Pedagogo para lidar com as demandas da sociedade atual, de modo que esteja apto a lidar com os conflitos e transformações ao longo da história. Em relação a isso Rosemberg (2004) destaca que este realmente é um grande desafio e ressalta que a maior das lacunas no âmbito da educação infantil é a formação dos professores para lidar com crianças de 0 a 3 anos de idade, justamente pela dicotomia existente entre o cuidar e o educar, e esse é o um dos nossos maiores desafios no comprometimento com a educação infantil.

Referências

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria. A educação da criança de 0 a 6 anos: o embate assistência e educação na conjuntura nacional e internacional. In: MACHADO, M^a Lúcia de A.(Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. ed. Alínea: Campinas, 2001.

KRAMER, Sonia. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: Questões Teóricas e Polêmicas. In: **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**./ MEC/SEF/COEDI. – Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Didática e as Tendências Pedagógicas**. Serie Idéias. São Paulo, FDE, 1991.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação**. (org) 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2002. Textos de Libâneo, José Carlos.. et.al.;- 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: **Os professores e sua formação. Portugal**, Dom Quixote, 3ª Ed. p.35-50, 1997.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

ROSEMBERG, Fúlvia. A Educação Infantil no Brasil. In: **SEMINÁRIO IZABELA HENDRIX: A Educação Infantil no contexto das Políticas Públicas Atuais**. Belo Horizonte, junho/2004.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Trad. Daizy Vaz de Moraes – Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Anamaria Santana da. **Educação e assistência**: direitos de uma mesma criança. Revista Pró-Posições, v.10, n.01, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.